



# **Liberdade**

**Fabio Rocha**

Copyright © 2003 por Fabio Rocha

Registro EDA – Biblioteca Nacional

<b>Nome(s) do(s)</b>	FABIO JOSÉ ALFREDO SANTOS DA ROCHA
<b>Autor(es):</b>	
<b>Título da Obra:</b>	LIBERDADE
<b>No. Registro da Obra:</b>	307027
<b>Livro:</b>	559
<b>Folha:</b>	187
<b>Data de Registro:</b>	11/12/2003
<b>Gênero da Obra:</b>	POESIA
<b>Obra Publicada:</b>	Não

Título original: Liberdade

Editoração eletrônica: Fabio Rocha

Endereço eletrônico:

<http://www.fabiorocha.com.br>

# ÍNDICE

1. *Capa*
2. *Dados*
3. *Índice*
7. *Dedicatória*
8. *Citação - Poema em Linha reta, de Fernando Pessoa*
9. *Préfacio – Ricardo Alfaya*
11. UM MERGULHO NO FUNDO DE MEU ESPELHO INTERNO
12. VIVER
13. DA GUERRA
14. VERMELHA
15. PRECISO
16. PRECIOSIDADE
17. EU NÃO
18. DESMOTIVO
19. SONATA
20. OBRA
21. CONTEMPORANEIDADE S/A
22. ESCURO
23. PUSH
24. O MERGULHO, AINDA
25. CREC
26. AO POETA FELLIPE COSME
27. RE-TRATOS
28. EQUAÇÃO DE ANO NOVO
29. RECEITA
30. MOTIVAÇÃO
31. CONVOCAÇÃO
32. CACOS E LATAS
33. A CORDA
34. A GARÇA PE(S)CA
35. CARNE
36. A FERNANDO CATELAN
37. UM JACARÉ
38. RESUMO
39. MISSÃO
40. A SENSÃO
41. GOZOS MIRABOLANTES
42. VEIA
43. FI-LO, SOFIA
44. PERCEPÇÃO PRIMEIRA
45. LIQUIDE A DOR QUE FICA
46. LÍQUIDA, FICA A DOR
47. FELIZ 2003
48. BASTA
49. BEBA BABE, O FUTURO EMPREGO
50. KAISER SOSE
51. DO EMPREGO
52. SERENO
53. MERGULHO
54. ENSAIO SOBRE O ÍNTIMO
56. TO WORK
57. DUALIDADE
58. COISA SIMPLES
59. PLAY
60. ODONTOSAGA
61. POSSE
62. EM NOME DO PAI
63. FASE
64. M-AR-ISE
65. SONETO PARA ME LIVRAR DO TEMPO LIVRE (?)
66. iN uTIL
67. DUPLICIDADE UNA
68. SEMITRATADO SEMIÓTICO
69. CONFISSIONÁRIO ATRÁS DO ARNALHO
70. POEMAS POR MINUTO
71. PROFISSÃO PRIMEIRA
72. E TER
73. TENDÊNCIA NATURAL
74. DE DEIXAR PRA AMANHÃ
75. SAUDADES
76. PERCEPÇÃO TRABALHISTA
77. NA EMPRESA
78. A QUALQUER TEMPO
79. CAIXAS NAS COSTAS
80. BISPO

81. SALA DE ESTAR
82. MEU BEM
83. LIBERDADE
84. NÃO CORRO
85. CONTRA A CORRENTE
86. SUBÚRBIO
87. SUSSURRO
88. HÁ COISAS BOAS
89. NOVA VISÃO DO AMOR
90. ROCHA ESPACIAL
91. TORNADO
92. JESUS
93. NASCER
94. REENCONTRO VERBAL
95. DESPERTO
96. DO SONHAR
97. DA CRIAÇÃO DO EU
98. AGUARDEM
99. OU MORTE
100. OU MORTE 2
101. OU MORTE 3
102. CASAMENTO DA IRMÃ
103. CASAMENTO MEU
104. MAPA ORGOMOLECULAR DO PRAZER
105. RETORNO
106. LE
107. PRINCÍPIO DA NÃO ASCENSÃO ALHEIA
108. RAZÃO
109. ALMOÇO
110. ALIENISTA
111. AUTO-CRÍTICA
112. ACABA
113. TRATADO SOBRE POEMAS NO TRABALHO
114. LIMA
115. CARO
116. DA CAFEÍNA
117. A MAIAKÓVSKI
118. A ÁRVORE E O BARCO
119. RECEITA
120. QUÍMICA
121. LABORIGRAFIA
122. A FASCINANTE EPISTEMOLOGIA CIENTÍFICA
123. RECURSO HUMANO
124. TRILHA
125. OCA
126. MOER CARNE
127. CARTA DE AMOR
128. MÍNTIMO
129. VONTADE
130. ALTURA
131. METAFORIA
132. FILOSÓFICO-IMAGÉTICO
133. LOGÍSTICA
134. CARAMUJO
135. ANANIAS TEM PRESSA
136. PAISAGEM
137. RELÓGIO RELATIVO
138. ESTILO
139. ANTES
140. INIMIGO MEU
141. VOLTA ALEGRE
142. SEM FORÇAS PARA UM TÍTULO
143. APONTA
144. MADREDEUS
145. TANGERINA (OU SONHO)
146. FAÇO POEMAS
147. BONDADE
148. PATERNIDADE
149. PREPARAÇÃO PARA UM MESTRADO
150. ESTRADO
151. ESTRADA
152. DESTINO
153. HÁ PENAS
154. COMO FAZER UMA OBRA MUDERNA
155. DESEJO
156. DIÁRIO
157. SONETO DE MAR
158. SONETO DE TERRA

159. MAR
160. OLHOS
161. DA VARANDA DO APARTAMENTO NO RECREIO DOS BANDEIRANTES
162. ANDANDO A PÉ NUM BAIRRO DO RIO
163. THE BATMAN
164. FOLHAS
165. DA PERDA DE TEMPO
166. OURO É CONHECER-SE
167. DO ESTUDO
168. ESTANHO
169. ENCONTRO NÃO MARCADO
170. PÉ NO CHÃO
171. POEMA PIADA
172. POETRIZSCHE
173. DO APERTO
174. TEMPO VERBAL
175. HIERARQUIA
176. POETRIX FINGIDOR
177. POETRIX DO PUNHO CERRADO
178. PRESO
179. ARRE
180. POEMAS NO TRABALHO
181. DA LOUCURA QUE BATE A PORTA
182. SERÁ HOJE
183. EMPREGO INDUSTRIAL VOLTA A CRESCER DEPOIS DE 6 MESES, MAS A RENDA DOS TRABALHADORES CAI
184. Futuro
185. PAZ
186. A TIRA
187. TO WORK IN THE OFFICE
188. DE LARANJA
189. ENTRE O TERRO E A CELA
190. DO AMOR
191. TÚNEL
192. É SILÊNCIO
193. QUARTA
194. FRIOZINHO
195. CON(S)TATO
196. ÓTIMO
197. ESCRITÓRIO
198. DO INCONFORMATISMO INCONFORMISTA INCONFIDENTAL
199. MÍMESIS E VEROSSIMILHANÇA
200. 20 ANOS DE ANÁLISE
201. RELIGIOSO
202. EXCELENTÍSSIMO
203. RESMA
204. INFINITO
205. CARTA-POEMA À MARISE INSONE
206. MIRROR
207. ESTADO
208. NO PIOR MOMENTO
209. NÓ
210. DRAGÃO
211. DA DESISTÊNCIA (LABAREDA)
212. BURP
213. TROPEÇO NO TRÓPICO
214. POETRIX MENTIRA
215. VAGAROSAMENDOEIRA
216. PERDER TUDO
217. PACÍFICO
218. DAS DIFICULTOSAS COISAS
219. POEMA BALOEIRO
220. APRESSE
221. FIM DE SEMANA
222. DA SUPERFICIALIDADE
223. LABIRINTO
224. TEMPOS MODERNOS
225. ANJO?
226. RPG
227. ROMESSA DE OCEANO
228. POEMA CERTO POEMA
229. POEMA UM
230. DIZEM
231. DO POETAR
232. OLHO VIVO
233. DA DOENÇA
234. TRAVESSEIRO
235. NU
236. ESTADO

- 237. FALA E INIBIÇÃO
- 238. S.O.S.
- 239. MAL EXPLICADO
- 240. PÔQUER
- 241. MANHÃ
- 242. ANTA
- 243. EM CONTATO COM A EX
- 244. NO MORE MAILS
- 245. LABIRINTO
- 246. SÁBADO
- 247. FIAT LUX
- 248. VELOZ
- 249. PROCOM
- 250. REMOTO
- 251. MEDITAÇÃO APRESSADA
- 252. GRADE CURRICULAR
- 253. ARMADURA DE OURO
- 254. *Biografia*
- 255. *Fortuna Crítica*
- 256. *Contato*

## **Dedicatória**

Para Fellipe Cosme, Ricardo Alfaya e Rodolfo Muanis, os poetas vivos com quem mais convivo e aprendo, mesmo que virtualmente...

Cada linha neste livro leva um pouco de vocês.

## POEMA EM LINHA RETA

Nunca conheci quem tivesse levado porrada.  
Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.

E eu, tantas vezes reles, tantas vezes porco, tantas vezes vil,  
Eu tantas vezes irresponsavelmente parasita,  
Indesculpavelmente sujo.  
Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,  
Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,  
Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,  
Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,  
Que tenho sofrido enxovalhos e calado,  
Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda;  
Eu, que tenho sido cômico às criadas de hotel,  
Eu, que tenho sentido o piscar de olhos dos moços de fretes,  
Eu, que tenho feito vergonhas financeiras, pedido emprestado sem pagar,  
Eu, que, quando a hora do soco surgiu, me tenho agachado  
Para fora da possibilidade do soco;  
Eu, que tenho sofrido a angústia das pequenas coisas ridículas,  
Eu verifico que não tenho par nisto tudo neste mundo.

Toda a gente que eu conheço e que fala comigo  
Nunca teve um ato ridículo, nunca sofreu enxovalho,  
Nunca foi senão príncipe - todos eles príncipes - na vida...

Quem me dera ouvir de alguém a voz humana  
Que confessasse não um pecado, mas uma infâmia;  
Que contasse, não uma violência, mas uma cobardia!  
Não, são todos o Ideal, se os oiço e me falam.  
Quem há neste largo mundo que me confesse que uma vez foi vil?  
Ó príncipes, meus irmãos,

Arre, estou farto de semideuses!  
Onde é que há gente no mundo?

Então sou só eu que é vil e errôneo nesta terra?  
Poderão as mulheres não os terem amado,  
Podem ter sido traídos - mas ridículos nunca!  
E eu, que tenho sido ridículo sem ter sido traído,  
Como posso eu falar com os meus superiores sem titubear?  
Eu, que tenho sido vil, literalmente vil,  
Vil no sentido mesquinho e infame da vileza.

*Fernando Pessoa*



## Prefácio

por *Ricardo Alfaya\**

Caro Fabio,

Acabei de ler seu novo livro, penso que está muito bom. Ao contrário de outras vezes, você partiu de um título aparentemente direto, sem ambigüidade: LIBERDADE. Entretanto, conforme vamos lendo a obra percebemos que a ambigüidade persiste no sentido paradoxal das atitudes e crenças do "eu-lírico", que ora parece crer de fato numa forma de libertação possível, ora desfalece, reconhecendo a impossibilidade de qualquer utopia libertária, até mesmo individual, nesses tempos descrentes e sob o sistema opressivo implementado pelas transnacionais.

Há um aspecto muito original na poesia que você está fazendo, e que ainda não vi em ninguém mais: consiste nesse caráter autobiográfico, quase seqüencial de seus escritos. De certo modo, sua poesia tem algo de romance. Lá estão seu emprego, Marise, seu pai, eu, Tanussi, suas leituras, sua psicanálise. Há um certo toque de Proust nisso, só que você não corre atrás de um tempo perdido no passado, você suspeita da possibilidade do "Carpe Diem", do aproveite agora, do viva agora. Há uma certa noção de que o tempo perdido É AGORA! São tantas as barreiras, os sufocos, os empecilhos para o exercício da "liberdade" (condição inerente ao "ser" humano, segundo Sartre) que não sobra lugar nem para o desespero, ou melhor, até ele se transforma em perplexidade.

E aí entra a questão: fazemos poemas ou poesia? Isto é, existe um certo critério, um certo mandamento de fazer poesia que se torna difícil de atender, posto que a realidade que vivemos é tão sem poesia (num certo sentido, naturalmente), que não há de onde extraí-la. A questão, assim, do de onde "inventar" a poesia se torna recorrente na obra. São questionamentos constantes, persistentes.

Acho que por alguns de seus poemas dá para perceber, suspeitar, talvez de uma certa dúvida sobre quanto a validade poética do que você faz. Na verdade, o problema não está em você. Quando digo que gosto de sua poesia, eu o faço de coração e sei que tenho argumento. Entretanto, nem eu, nem ninguém, detém no momento o poder do critério definidor do que hoje seja boa poesia ou não. Essa é a luta monstruosa e dilacerante que se trava no cenário. É imprudente e inconveniente citar nomes, mas é claro que se A, B e C fazem e defendem um tipo de poesia que não se parece nem de longe com o que você faz, então começa a surgir aquele mal-estar, de que de repente apenas um dos dois está com a poesia, o outro não. Na verdade são premissas falsas, pois a convivência pacífica de gêneros diversificados é perfeitamente possível. Ou melhor, seria, uma vez que a História mostra que os que ficam são sempre poucos. Em geral, os melhores. E quem são os melhores? Ora, a resposta vai depender da boca de quem a disser. Em termos de poesia, vivemos num tempo em que se digladiam opiniões não apenas de pequenos grupos, mas também de poetas individualmente considerados.

Há muito cheguei à conclusão de que o poeta brasileiro contemporâneo não deve contar com qualquer unanimidade. Haverá o grupo dos que dele gostarão. Haverá aqueles que, por variados motivos, nunca lhe darão qualquer oportunidade. As exceções, se existirem, serão pouquíssimas. Porém, nem isso é garantia, pois, embora não chegue a dizer, como

Nelson Rodrigues, que toda unanimidade é burra, devemos admitir que pelo menos suspeita ela é. Por certo muitos não ousam questionar publicamente qualquer personalidade muito cortejada, menos por a amarem do que por temor às conseqüências do imprudente gesto. É uma cartada muito alta, que pode até consagrar quem a faça, mas que também pode expor o indivíduo ao ridículo e à execração pública, de maneira irreversível, como é o caso do cidadão que recentemente ousou afirmar na Internet que Drummond não era poeta por nunca ter escrito um poema dentro dos rigores da métrica e da rima.

Um outro aspecto ainda que notei em sua poesia, mais do que das outras vezes, é uma consciência maior sobre a natureza de seu trabalho. Quando você questiona, por exemplo o valor da poesia hermética e obscurantista. Sim, sua poesia é mais voltada para a revelação do que para a obscuridade. Cada volume de suas obras contribui para um melhor entendimento do tempo em que vivemos.

Desenvolvi minha própria poesia muito calcada nesse aspecto, do qual nunca dissociar o conhecimento interior, em razão de minha concepção gestaltiana, holística, integrada do eu e do universo. A velha questão: como dissociar rigorosamente o sujeito do objeto, quando nosso próprio corpo, elemento integrante do sujeito, é, no fundo, um objeto como tantos outros? E como tratar como coisa certos objetos com os quais desenvolvemos ligações afetivas "in extremis", como os poemas que fazemos, por exemplo. Sujeitos ou objetos?

Então, é a poesia de que gosto. Respeito, tento ouvir as motivações de certos autores que se entregam a erudições, hermetismos e preciosismos. Não são inteiramente desprovidos de razão, posso entendê-los. São frutos de nosso tempo de contradição e perplexidade, de ausência de rumo, da distância cada vez maior entre o homem comum das ruas, mesmo o alfabetizado, e o autor de poesia escrita. De que adianta ser compreensível, se quem nos vai ler é uma elite exigente e competitiva, que vai desprezar o que não lhe pareça sofisticado, requintado? E o poeta, sabendo que escreve para um poeta, tornará seu texto cada vez mais fora do alcance do homem das ruas.

Então, todas essas são questões muito interessantes que você traz para sua obra, uma poesia que, no meu entender, tem condições de agradar tanto ao poeta de mente livre, sem preconceitos estéticos, quanto ao público sensível, observador e letrado em geral.

**\*Ricardo Alfaya** é poeta, contista, cronista, ensaísta, editor e jornalista carioca.

Endereço de seu blog Nozarte:

<http://nozartecultural.blog.aol.com.br/>

## UM MERGULHO NO FUNDO DE MEU ESPELHO INTERNO

Ah, que trabalho  
ferir e cavar e ferir  
com medo do porvir  
a tentar descobrir  
a mim  
no fundo do fundo  
e assim  
perceber, ser e estar  
o mundo  
e os outros.

*24/10/02*

## VIVER

*A Fellipe Cosme*

A plumbiedade  
de minha rochidão  
é rachada.

De certo que nunca capinei de enxada  
e sempre sonhei com uma espada...  
mas é rachada!

Demora para vislumbrar  
e custa a crer  
mas é leve  
essa teluricidade silenciosa  
que irradia e remove  
montes imaginários inexistentes  
sem saber se é da gente  
muito menos, inocente.

Quem convive e vive vê.  
(Eu acho.)

28/10/02

## DA GUERRA

Ordena o general: ataque!

Por quê?

Porque é preciso...

E, dentre os decididos,  
escrevo, indeciso...

Seria melhor não pensar?

E sair por aí a atirar e matar  
para aumentar  
os lucros desse poderoso ser  
e sobreviver?

Ainda acho que não  
é jogo ao chão  
as medalhas que não me dão  
as multitransnacionais.

(nas dinâmicas de grupo,  
seria considerado  
sem motivação).

*30/10/02*

## VERMELHA

*Para Luiz Inácio Lula da Silva*

Eu vi uma estrela mais perto  
eu vi uma estrela menos fria  
eu vi uma estrela de esperança  
na nossa noite sombria.

*30/10/02*

## **PRECISO**

A palavra exata  
não escapa:  
impacta.

*30/10/02*

## PRECIOSIDADE

Valéria tem olhos de medo  
como o dos pássaros  
pequenos e frágeis.

Há agitação  
sob as camadas  
de sua plenitude  
alva.

Cabelos e plumas se confundem  
no lume  
que vejo  
e que imagino...

Valéria  
fala pouco  
mas olha muito.

Pra mim, basta.

E sigo, besta  
a escrever muito  
e falar pouco.

Ah, se nossos silêncios  
se tocassem...

*5/11/02*



## EU NÃO

Eu não bebo,  
só o eu-lírico.

E quando ele chega em casa  
embriagado do viver sem vida  
anti-negando o ócio  
e chorando por tempo...  
ligo a TV.

Não pra mim,  
mas pra ele, coitado.

*5/11/02*

## DESMOTIVO

Tenho que dar o baço a torcer...

Minhas sinceras congratulações  
às psicólogas (sempre a sorrir)  
dos processos de seleção  
para estágios e trainees.

Eu e meu currículo cheio de página,  
línguas, informática, capacitação...  
e silêncio.

Talvez seja o silêncio...

Mas também não sou bom ator, não...  
E acabo sempre minha participação  
na dinâmica de grupo.

Eu, meu silêncio e meu anti-dinamismo.

Querem pessoas inteligentes, com visão sistêmica e críticas (quem diria?!).  
Mas pessoas inteligentes, com visão sistêmica e críticas não quereriam  
trabalhar nessa porcaria  
e ouvir sermões sobre motivação  
para encher mais ainda o bolso mais que cheio do patrão.

Esses contribuintes auto-motivados da desigualdade imutável  
com um pingão de consciência  
não quereriam matar indiretamente  
crianças africanas de fome,  
iraquianas de raiva,  
brasileiras de sede...

Não quereriam. Não quereriam...

Que estou fazendo aqui?

12/11/02

## SONATA

Reconstruo o tronco  
da árvore nua  
que achavas tua.

Queria mesmo era reconstruir  
o teu tronco nu  
com mãos de massagista...

Mas capto a lua  
e me inflo de jasmim:  
tudo o que restou pra mim.

*15/11/02*

## OBRA

Há quatro anos  
que,  
grudado no meu quarto,  
o vizinho  
tenta construir uma casa.

Bate, bate  
raspa, raspa  
berra, berra  
quebra, quebra  
chapa, chapa  
xinga, xinga

Até agora,  
só derrubou uns sonhos  
e alicerçou uns poemas.

*15/11/02*

## CONTEMPORANEIDADE S/A

Não fazer  
sem saber  
o mal.

Eis nossa missão.

*15/11/02*

## ESCURO

Por sorte  
de quando em vez  
acaba a luz.

E as pessoas  
(sem opção)  
se voltam  
para si  
e para os seus.

E, no escuro,  
refletem.

Os  
faróis  
movem  
sombras  
nos  
muros.

Por azar,  
dura pouco.

E, em protesto,  
todas as TVs se ligam.

*25/11/02*

## **PUSH**

Tanques  
estadunidenses  
atropelam  
Coreanas  
adolescentes.

Se dirigir  
(um país)  
não beba.

*25/11/02*

## O MERGULHO, AINDA

Depois de nove meses de análise  
renasci sem a coroa que nunca tive.  
Que leveza...

*28/11/02*



## CREC

Quando se quebrar esse coração de vidro,  
falarão ao seu ouvido:

- Cate os cacos e olhe adiante.

Eu, porém, digo:

- Fortaleça o órgão!

*3/12/02*

## RE-TRATOS

Apreciando fotos antigas  
notei que em algum ponto de minha vida  
meus sorrisos se tornaram falsos.

Tratei do tema  
fazendo um poema  
com poucos pontos finais.

E agora, de fora das catedrais do tempo  
sorrio rimas  
tentando encontrar nas ruínas  
o que perdi.

(Estou perto).

*3/12/02*

## AO POETA FELLIPE COSME

*“Teus versos me condenam.  
Eu não sei se sei sorrir.  
A vida é um barril -  
E nós todos colocamos metáforas em qualquer lugar.”*

*Fellipe Cosme*

Amigo,  
poeta precisa  
é saber chorar...

Deixe os risos  
para os úteis  
e para os sábios...

A nós,  
bastam os lábios  
que não beijamos.

E assim continuamos  
perdidos  
nos mistérios  
da vida  
e do vento.

3/12/02

## EQUAÇÃO DE ANO NOVO

### MENOS

pressa  
trabalho  
remessa  
estudo  
crítica  
sisudo  
preocupação  
analítica  
televisão  
política  
razão

### MAIS

amor  
lazer  
sonho  
ser  
risonho  
entardecer  
cinema  
leitura  
poema  
ternura  
alfazema  
tempo

IGUAL A  
felicidade.

*11/12/02*

## RECEITA

Cuspir as culpas  
descomer desculpas  
e assumir erros  
arranha a garganta  
mas dá sabor ao viver.

*14/12/02*

## MOTIVAÇÃO

O espelho interroga...  
a janela chama...

E Deus acerta  
a sintonia do verde  
deslizando  
as nuvens sob o sol.

O nada acena  
escondido sob as folhas  
imóveis.

Insinua-se um vento  
e desinvento  
meu querer guerrear.

Cansaço?  
Soa o sino inexistente  
enquanto suo seco  
no ar condicionado.

20/12/02

## CONVOCAÇÃO

Venham a mim os loucos  
os roucos, os poucos  
os perdidos, vencidos e poetas!

Juntem-se a mim  
rasgando gravatas  
e quebrando televisores!

Sigamos o longo e solitário caminho  
que leva a nós.

21/12/02

## CACOS E LATAS

*“De tanto procurar  
rosas no vento,  
fragmento...”*

*Marise de Sousa*

Por não saber ou querer  
encontrar a mim  
invento ventos.

Queria  
poder falar de rosas,  
mas minhas rosas são frutos de ventos inventados...

(E ainda há os relógios...)

Por todo lado  
o que vejo e o que não vejo  
são anti-lagos de espelhos corroídos  
pelo tempo e pelo vento.

(Se ao menos eu soubesse do que estou falando...)

24/12/02



## A CORDA

Do amor  
conheço dor  
e ira.

O resto  
é coisa de filme  
conto de fadas  
ou a rara  
aparição quase instantânea  
(imaginária?)  
de um possível  
nariz de gnomo  
no jardim morto.

*29/12/02*

## A GARÇA PE(S)CA

De novo, férias...

Celebro os ares  
alcanço os mares  
fujo dos bares  
e se me perguntares:

- Que te faltas?

Não reclame,  
repetirei a ladainha:

- Falta-me amar uma mulher que me ame.

*29/12/02*

## CARNE

De certo  
que a casa do Pai tem muitas moradas  
mas, onde moro, tive poucas namoradas.

*29/12/02*

## A FERNANDO CATELAN

Somos escritores  
de musas imaginárias.

Condenados  
ao prazer imaginário  
do amor perfeito-escrito.

Sorvemos  
do sonho  
motivo  
pro despertar.

*30/12/02*

## UM JACARÉ

Se do meio  
dessas águas pútridas  
se erguesse uma dama  
(com ou sem Excalibur)  
e me chamasse...

Iria.

Fosse para o céu  
inferno  
ou qualquer outro lugar.

*30/12/02*

## RESUMO

No meu pacto com a infelicidade  
traço versos e inutilidade  
sendo velho de infantilidade.

*30/12/02*

## MISSÃO

A garça lê  
o rio  
paciente.

*31/12/02*

## A SENSÃO

Há muita negativa  
em não ser ninguém.  
Valorize a tentativa.

*04/01/03*



## GOZOS MIRABOLANTES

Astros libidinautas  
trepam nos lustres  
virando cambalhotas.

*04/01/03*

## VEIA

Com o tato na tecida teia  
e por ter sido atéia o fato  
é que me veio um poema chato

*04/01/03*

## **FI-LO, SOFIA**

Amor  
sem sexo  
é par  
(seria)

*04/01/03*

## PERCEÇÃO PRIMEIRA

De certo  
tá tudo  
errado.

*04/01/03*

## LIQUIDE A DOR QUE FICA

*Para Marise*

O que aqui gira  
é Marisa Monte  
biquíni colorido  
mentira  
lâmina de barbear  
asa de anjo  
nada  
mar  
Marise  
e uma pitada de faltar.

*04/01/03*

## LÍQUIDA, FICA A DOR

*Para Marise*

Após adicionares água,  
sem mágoa, me pergunto, preocupado,  
se misturar sexo e similaridades  
pode dar amor como resultado.

*07/01/03*

## **FELIZ 2003**

Let's push  
the fucking Bush!

Esse símbolo do retrocesso  
ambiental, cultural e mental  
está quase conseguindo  
outra guerra mundial.

Let's push  
the fucking Bush!

Há de haver um meio  
de anular tal anta  
sem a bomba atômica.

Let's push  
the fucking Bush!

*09/01/03*

# BASTA

*Para Marise*

Estamos.

Não cantamos levitando sobre o Moulin Rouge  
nem adoramos a imagem ideal irreal  
do outro do futuro do distante.

Estamos apenas. Aqui e agora.

*10/01/03*



## **BEBA BABE, O FUTURO EMPREGO**

*A Décio Pignatari*

Não babei cola.  
Nem coca.

Babei sangue  
na noite ventarosa  
em que, pesarosa  
a alma vislumbrou  
a possibilidade  
de vender ideais.

Cloaca.

*10/01/03*

## KAISER SOSE

*“Aquele rapaz desistiu e falhou, escreveu e não agiu.”*  
*Dora Oliveira*

E agora  
o abismo se abre  
entre o ser e o escrever:  
tudo o que eu temia.

E para sobreviver  
e para crescer  
devo entrar no maldito  
intransponível, gigante  
sistema  
(ciente dos males do mesmo).

Resta-me a esperança difusa  
de tentar mudá-lo de dentro  
e escrever para compensar.

*10/01/03*

## DO EMPREGO

Que atire a primeira  
lata  
quem nunca bebeu Coca-Cola.

*10/01/03*

## SERENO

*Para Marise*

Dentro,  
acalma-se o campo...

Pois o canto  
da borboleta havia  
ensinado a colher o dia.

*14/01/03*

## MERGULHO

Sigam-me aqueles  
sem medo de pular  
no abismo de si.

Que não acreditam  
em mim  
em Tim  
nem no fim.

Que não se permitam  
usar  
asas, foguetes ou pára-quedas.

E não admitam  
chamar  
fuga de vôo.

(Os que não têm crises, que liguem a TV).

*15/01/03*

# ENSAIO SOBRE O ÍNTIMO

*A Fellipe Cosme*

*I.*

Abri o livro  
e o metralhar de pensagens  
me abriu  
olhos, janelas e miragens  
que nem me sabia haver.

Dentro ficou maior  
e  
li  
a  
luz.

*II.*

Eu quis asas.  
Doeu  
mas saíram.

Quis voar.  
Deu um trabalho danado  
mas voei.

Percebi  
então  
a gaiola  
ao redor.

T-R-A-N-C-A-D-A.

Me revoltei  
até descobrir  
que eu era a porta.

*III.*

Me reabri

me saí  
e percebi  
os 12 cubos  
que continham  
a gaiola  
aberta.

IV.

Nesse instante infinito  
Akywes veio galopando  
num cavalo sem asas azul  
e, sem voz, disse  
a paisagem cortante  
em que, cortado  
prometi não me deitar ensangüentado.

(Roubei-lhe uma ou duas metáforas)

Sangue é vida  
e a ferida  
é a porta  
para cada saída.

V.

Por medo da dor  
o dedo didático apontador  
não toca o amor.

Só aponta  
(Só a ponta?)  
lá distante  
no horizonte  
a cidade errante  
de Santa Marise.

*17/01/03, após ler o livro “Vozes Mudas” de Fellipe Cosme*

## TO WORK

Ofereço o pescoço  
às gravatas voadoras transnacionais  
já próximas.

Incrivelmente, acredito  
(meio desacreditado)  
que me libertarão.

*17/01/03*



## DUALIDADE

*Para Fábio Neto*

Amigo:  
perto preenche  
longe esvazia.

*31/01/03*

## COISA SIMPLES

*Para Marise*

Eu te amo em espírito em carne  
sem amanhã nem ontem  
sem cedo nem tarde.

*02/02/03*

## **PLAY**

Déja vu:  
replay do VCR  
divino.

*05/02/03*

## **ODONTOSAGA**

Minha independência  
depende  
da extração de ideais.

*06/02/03*

## POSSE

Longa é a semana  
depois dos dinossauros  
do Fantástico.

Motoboy (yeah, globalizaton, man!)  
corta carros engarrafados  
sem copos sem rumos  
até que  
iiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiim  
pacto!

Voa um velhinho.

Era  
muito  
lento.

E o mundo é das pessoas com pressa  
e sem tempo.

E EU NÃO POSSO  
E EU NÃO POSSO  
E EU NÃO POSSO  
E EU NÃO POSSO  
MUDAR O MUNDO!

Mergulho na realidade.  
Só crianças sabem nadar na utopia.  
A poesia:  
a bóia minha.

06/02/03

## EM NOME DO PAI

Insiste  
no que gostas.

Mesmo que não deixem.  
Mesmo que não paguem.

Insiste  
no que gostas.

Mesmo que apontem.  
Mesmo que critiquem.

Insiste  
no que gostas.

E o farás tão bem  
que outros tantos  
tanto gostarão  
que também farão.

09/02/03

## **FASE**

Por não ter tempo  
farei um poema  
amanhã.

*13/02/03*

## M-AR-ISE

*Para Marise*

Um poema surgiu.

Te inspiro  
e inspiro seu nome  
crescendo meu ser.

E celebro a vida  
e espalho a brisa  
para outro crescer.

*15/02/03*



## SONETO PARA ME LIVRAR DO TEMPO LIVRE (?)

Eu não sei ser eu no sábado  
muito menos no domingo.  
Não me importam os flamingos  
lá dos parques e zoológicos...

Minha lógica de ócio  
quase que não faz sentido  
e estou quase agradecido  
por estar nesse negócio:

Trabalhar como uma besta  
da segunda até a sexta  
sem saber da hora-extra.

O dinheiro pouco importa  
se você se sente útil...  
(Minha escrita está morta?)

*15/02/03*

**iN uTiL**

Nôite  
ulísses  
TiL IDADE

*10/03/03*

## DUPLICIDADE UNA

Não há como parir um poema  
que diga tudo apenas.

Por sorte, há nenéns  
e palavras como "Parabéns"  
para resumir o óbvio  
e deixar a instantânea centelha Divina  
mais prolixa.

*10/03/03*

## SEMITRATADO SEMIÓTICO

Escrevo à luz da semiótica  
poentes e sifilaxias.

Por não gostar de robótica  
menciono tiras e asfixia.

*10/03/03*

## CONFISSIONÁRIO ATRÁS DO ARNALHO

Tenho lido tantas críticas e análises  
profundas literárias  
que não entendo mais  
o que escrevo.

*10/03/03*

## POEMAS POR MINUTO

Pronto.  
Fim da abstinência.

Desembestei de novo  
a buscar e achar e roer e limar e ser e rimar  
cada ar  
que expiro  
(e inspiro).

*10/03/03*

## PROFISSÃO PRIMEIRA

Invisível  
na carteira:  
profissão poeta.

*12/03/03*

**“ÉTER**

*Não alcanço o sonho,  
desperto!  
Aura, aurora,  
áurea lembrança,  
você perto.”*

*Marise de Sousa*

## **E TER**

E ter você por certo  
na duvidosa vida  
deixa colorida  
a bruma do sonho desperto.

*13/03/03*



## TENDÊNCIA NATURAL

Onde houver guarda de trânsito  
haverá engarrafamento.

Onde houver um picote  
no pacote  
escrito "abra aqui"  
será impossível  
abrir.

Onde houver  
um amor perto  
a besta humana  
quererá um distante.

*14/03/03*

## DE DEIXAR PRA AMANHÃ

Tenho pressa  
pois essa  
vida  
se enche depressa  
de tudo o que não interessa.

Tenho pressa...  
de deixar pra amanhã.

*18/03/03*

## SAUDADES

Que saudades  
da casa  
segura  
protegida  
imutável  
calma...

Que saudades  
da casa  
onde descanso...

Que saudades  
da casa  
onde me escondo...

Que saudades  
da casa  
que me adoenta.

*19/03/03*

## PERCEPÇÃO TRABALHISTA

De certo que o mundo  
é mais duro  
e ainda mais imundo  
visto de dentro.

*19/03/03*

## NA EMPRES\$A

Reuniram-se, atrasados, numa grande mesa  
Paulo, Vice-Diretor Comercial de Enrolation,  
Pedro, Representante de Vendas do Multimercado Fuck U,  
Lucas, Supervisor Sênior de Work Alheio,  
Judas, Estrategista de Marketing Político e  
Jesus, filho de deus.

Pra cortar custos, despediram Jesus,  
que não vestia a camisa COMPRE  
só porque, terceirizado, estava na cruz.

*19/03/03*

## A QUALQUER TEMPO

Já venci tempo em excesso  
e em falta.  
Mas esse apartamento vazio...

*20/02/03*

## CAIXAS NAS COSTAS

Eis-me filho  
da sociedade recentemente escravocrata  
querendo trabalhar sem a nata  
de suor pingando...

Oito anos em universidades  
fazem parecer absurdo  
carregar nas costas  
o peso da alheia autoridade...

Que suo, sei...  
Se suo, sou...  
Mas o que?

(Nos últimos tempos  
devia talvez ter feito mais musculação  
e menos graduação.)

27/02/03

## BISPO

*Para Marise*

Jogando sexo  
(chec)  
e fazendo xadrez  
(xeque)  
o mundo lá fora  
(cheque)  
é de vocês.

*03/03/03*



## SALA DE ESTAR

*Para meus pais*

A sala vazia.

Lontras na TV.

O dia esvazia  
o tempo que não se vê.

Tensão no ombro direito.

Silencioso e solitário é crescer.

*04/03/03*

## **MEU BEM**

*Para Marise*

Amar alguém  
é ser  
você  
com esse bem.

*20/03/03*

***“Juventude perdida***

(...)

*Nossas amadas eram musas, cantadas em versos,  
Não como cachorras, chuchucas ou eguinhas pocotós,  
E quando juntos cavalgávamos por todo o universo,  
Em nossa dualidade éramos uno, não estávamos sós.  
E quando hoje os vejo, assim tão perdidos, sem rumo,  
Embrenhando-se por descaminhos de insana vida,  
Busca inútil fora de si mesmos, onde inexistente prumo,  
Meu Deus ... quanta tristeza... pobre juventude perdida!”*

***Lhenrique Mignone***

**LIBERDADE**

Perdida é a juventude  
que luta e é morta  
pra defender uma estátua torta  
numa ilha de capitalidade  
manchada de óleo e sangue.

23/03/03

# NÃO CORRO

*A Fulinaíma*

Morro  
Longe

Morro  
Sem pressa

Morro  
Bonito

Morro  
Poeta

(Subo)

*30/03/03*

## CONTRA A CORRENTE

Quanto mais nado  
mais afundo  
na ira  
e se  
confuso  
não faço nada  
o peso da consciência  
me afoga.

Mas se nem o afago do ócio  
nem a raiva que arde  
mudam o mundo  
me agarro na arte...

Porque a arte  
é mais que um...

Porque a arte  
pode ser o abençoado infarte  
do coração unitário...

Porque a arte  
pode ser o câncer benigno  
que mate nossas vaidades,  
consumismos, egoísmos  
e contamine o sistema  
com o Bem.

05/04/03

## **SUBÚRBIO**

*Para os (outros) moradores de Maria da Graça*

As pessoas na rua  
aplaudem  
as casas sem campainha.

*05/04/03*

## SUSSURRO

*Para Marise*

Sibilam os ares gelados  
sorriem os mares salgados  
cintilam estrelas exatas  
em segredo:  
tu vens.

*08/04/03*

## HÁ COISAS BOAS

Sem nos achar absurdos  
sorrisimos na janela aberta  
vendo o anjo gigante voando  
cheio de lua  
fumando charuto.

Mas o vento que passa...

E tudo  
vira  
fumaça...

Mas o vento que passa...

E, da agonia de dias,  
reinventamos amor e graça  
da ascensão de defeitos galopantes  
dos longos amantes.

*15/04/03*



## NOVA VISÃO DO AMOR

Os amantes se fodem.  
O amor não.

Quero a decência  
de um amor em decadência  
com problemas ascendentes  
donde brotem asas  
para a evolução  
(fuga não).

Escola de samba também evolui  
porque interage  
sua e sangra.

O amor tranqüilo  
é a paisagem  
não vista:  
a conformação  
do não chegar  
ao horizonte.

*17/04/03*

## ROCHA ESPACIAL

Dissecaram  
a serra dos órgãos  
sem a pedra filosofal.

(Eis um poema telúrico)

Sua única lição de moral  
é que, de cima  
não há linhas dividindo  
países, pessoas ou versos.

*18/04/03*

## TORNADO

O poema  
não nasce.

Tenho tempo.  
O dia todo...  
Mas o poema não nasce.

Conformado  
com o que a vida tem se tornado  
largo a folha de lado.

*26/04/03*

## JESUS

Há estátuas demais  
de assassinos sobre cavalos  
políticos corruptos  
e heróis de guerra.

Há demais...

Há crianças demais  
brincando de ter  
de controlar  
ou de vencer.

Há demais...

Salvem as exceções,  
nossa salvação:  
o de menos.

*04/05/03*

## NASCER

Nasce o dia,  
nasço eu,  
nasce um poema.

Todos diferentes.

*08/05/03*

## REENCONTRO VERBAL

No meu pacto com o desgostar  
procuro procurar o que procurar.

A psicanálise me guiou  
e mostrou que preciso ir (sem guia e sem fugir).

No meu pacto com o desgostar  
procuro procurar o que procurar.

O trabalho (FAST!) deveria me realizar  
mas não dá tempo.  
Quero poder gostar de divagar, de devagar...

No meu pacto com o desgostar  
procuro procurar o que procurar.

Pensar muito no pensar dos outros  
faz questionar o seu pensar, base do ser  
e penso muito nisso, mesmo sem querer.  
Assim fico sem saber  
se quero mudar, o quanto e o quê.

No meu pacto com o desgostar  
procuro procurar o que procurar.

Não gosto de sofrer  
mas, infelizmente,  
é o sofrer que gera o escrever.

E conjugar o verbo gostar sem negativas  
só consigo com a palavra escrita  
(sem complicações monetárias nem festas)  
e assim sorrio no silêncio só  
e assim há sentido na vida comprida  
e assim há sentido na vida cumprida.

05/06/03

## DESPERTO

*Para tia Marta*

Preocupado  
(meu estado natural)  
caminhava sob a manhã.

E Deus me pinta  
(sem pincel)  
um céu crepuscular  
largo, lindo, rajado e rosado.

Quão pequenos  
são os problemas  
vistos do alto.

*6/6/03*

## DO SONHAR

*Para tia Mayra*

Esta noite  
sonhei:  
estou despertando.

*6/6/03*



## DA CRIAÇÃO DO EU

Sim, pode me deixar  
andar sozinho...

Quando chover, sentirei frio  
quando houver luz, os passarinhos.

Mas serei eu  
(e apenas eu)  
no caminho.

*8/6/03*

## AGUARDEM

Abro os olhos.

A porta se move.

Pela fresta,  
luz.

Pouco vejo  
dentro  
(de mim).

Em breve nascerei.

*03/07/03*

## OU MORTE

*Para minha mãe*

Na busca  
da aprovação alheia  
me perdi de mim.

E agora  
semi-ciente disto  
prefiro ao dólar o capim.

Eu  
prefiro.

INDEPENDENTE  
dos de fora.

*09/07/03*

## OU MORTE 2

*Para meu pai*

Sorvo  
os tijolos  
que as pessoas tentam colocar  
entre mim e meus sonhos.

Me alimentam a vontade.

Esses construtores de muros  
(certos)  
cheios de filhos e gastos  
(duros)  
só querem esquecer:  
(infelizes)  
deixaram outros tijolos os prenderem.

Se houver pais  
não mais os culparei  
por não ter seguido a mim.

Se tiver filhos  
não porei sobre eles  
o peso de minha infelicidade.

Para mudar  
basta ser.

INDEPENDENTE  
dos de fora.

*17/07/03*

## **OU MORTE 3**

*Para Roberta, Marcelo e Marise*

Amor  
é dentro.

INDEPENDENTE  
dos de fora.

*19/07/03*

## CASAMENTO DE IRMÃ

*Para Roberta*

Na tarde seguinte  
era domingo  
e os passos leves  
na casa vazia  
murmuravam ausência.

Na mesa  
três pratos  
onde sempre houve  
quatro.

*20/07/03*

## CASAMENTO MEU

*Para Marise*

Casei  
no caso.

Gosto de gostar.

Casamento claro  
compromisso bom  
sem papel passado  
nem camisa engomada.

Na alegria  
de estar  
perto...

Até que a morte  
nos una  
ainda mais.

22/07/03

## MAPA ORGOMOLECULAR DO PRAZER

Muito além  
da realidade psicossomática...

Milhas adiante  
do racional deprimido...

Lá vive  
o sentir obsceno.

(Nas adjacências do sonhar)

*23/07/03*



## RETORNO

O céu se fechou de cinza  
e me abriu um frio interno  
no caminho longo  
de tal modo indo  
como que ficando  
e se conseguindo  
como que tentando  
ia eu seguindo  
como que parando.

*27/07/03*

**LE**

Quero ser Leminsky  
como Leminsky quis  
Mas o que faz do Leminsky  
o Leminsky que não fiz?

*31/07/03*

## **PRINCÍPIO DA NÃO ASCENSÃO ALHEIA**

Lá do alto  
alto gritam:  
-Alto lá!

*31/07/03*

## RAZÃO

*Para meu banco*

Lá se vai o mês,  
e meu dinheiro  
a gosto  
do freguês.

*31/07/03*

## ALMOÇO

Sapo pula no riacho  
e emite um coacho  
porque rima.

*31/07/03*

## ALIENISTA

*A Leminsky*

Abençoado sejam os surtos  
dos loucos de olhos compridos  
e poemas curtos.

*31/07/03*

## AUTO-CRÍTICA

Quero encher facilmente  
minha vida de poesia.

A duras penas  
só a encho de poemas.

*31/07/03*

## **ACABA**

Como a cobra  
a sombra come  
a cabra.

*31/07/03*



## TRATADO SOBRE POEMAS NO TRABALHO

A rosa  
só brota  
com estrume.

*31/07/03*

## LIMA

Estou  
no limite  
de me limitarem.

*31/07/03*

## CARO

Perdi os óculos escuros  
e ficou claro  
que sou aéreo.

*31/07/03*

## DA CAFEÍNA

Se eu usasse escafandro  
me escafederia  
pra beber um descafeinado.

*31/07/03*

## A MAIAKÓVSKI

Nesse dia de sol e frio  
espio Maiakóvski como um rio  
gelado  
e penso parado  
na escolha da noite.

*31/07/03*

## A ÁRVORE E O BARCO

E assim sigo balançando  
no barco encolhido  
vagarando no mar salgado  
sem estrelas acima.

Meus sonhos, convicções e vontades  
vão e vem  
com as ondas  
transmutando-se  
em espumas  
estranhamente diferentes  
chocando-se sem cessar.

Com o vento que invento,  
uma multidão imensa  
de árvores intensas  
e terrestres, firmemente terrestres  
me acena.

Às vezes  
dá vontade  
de não ir...

*06/08/03*

## RECEITA

De abandono  
tempo  
e solidão  
se faz um poema.

Como se pudéssemos pegar uma dor interna intermitente  
cravar-lhe as unhas carinhosamente  
e vomitar.

*06/08/03*

## QUÍMICA

É preciso misturar  
na solução  
solidão e dor,  
com pitadas de louvor.

(Fica terminantemente proibido rimar amor e flor)

o elemento estranho  
é o leitor.

*06/08/03*



## LABORIGRAFIA

estou começando a enlouquecer com esse nada para fazer  
quero fugir quero correr quero fugir quero correr quero fugir quero correr  
o mundo se encheu de desconhecidos próximos e conhecidos distantes  
sim eu tenho metas mas não sei onde as guardei  
quero querer quero querer quero querer quero querer quero querer  
sobre o uso de letras maiúsculas e minúsculas e pontuação  
um palavrão um palavrão um palavrão um palavrão um palavrão.

*06/08/03*

## **A FASCINANTE EPISTEMOLOGIA CIENTÍFICA**

Li um estudo epistemológico sobre as mesas  
e acho que elas não existem.  
Escrevo num micro voador.

*11/08/03*

## RECURSO HUMANO

Deitei e não dormi.

Através do teto do quarto  
mergulhei numa sensação  
morna  
que me entorna (ainda)  
paz, nostalgia e vitória.

(Talvez  
eu não esteja  
tão perdido...)

Vi num filme meu passado:  
dormirei não derrotado  
quando a noite vier.

*24/08/03*

## TRILHA

Sair  
dos verbos em primeira pessoa:  
catar palavras como cocos  
e te fazer decifrar ocós.

Descrever  
com pouco  
(ainda)  
bem  
o quadro que vejo e que não vêm.

Cada  
verão  
é diferente.

25/08/03

## OCA

O caminho  
de águas  
se estreita e estende  
soluçando por pedras e poentes.

Segue suave o som  
e luzes translúcidas  
bruxuleiam nos quartzos.

Quase sorriem...

Como pudessem  
saber onde são  
saber onde vão.

Quase sorriem...

Adivinhando  
na negação  
navegação  
que verão.

*25/08/03*

## MOER CARNE

*A Eucanaã Ferraz*

Moer e remoer o poema  
com vontade de fome  
intestino cansado de medo  
de revirar o embrulho  
de estragar o assado...

O erro me rói  
mas escrevo  
sem rever o erro  
que me rói.

(Seja o que Deus quiser).

*25/08/03*

## CARTA DE AMOR

Se liga  
na cela  
do selo  
cancela  
cansada  
casada  
cabelo  
cadela.

*25/08/03*

## MÍNIMO

Prenderam o inefável  
com sabão de coco  
se soltarem o verbo  
ficarão loucos..

*25/08/03*



## VONTADE

O caminho se estica adiante  
negro com linhas amarelas.

No peito  
o fogo do juízo final.

Esse motor interno  
(de combustão interna)  
externa o corpo  
a seguir  
a alma.

*26/08/03*

## ALTURA

No teto  
o tato  
não toca..

*26/08/03*

## **METAFORIA**

Ler é chão  
onde se anda  
escrevendo.

*26/08/03*

## FILOSÓFICO-IMAGÉTICO

Uma árvore voa no quadro de cada um.

Por trás da janela e das grades  
agride a vista.

No que tento ver  
vejo  
que mais é ser.

O visual  
nos olhos meus  
(pedras interiores)  
é visto filosofal-possessivo  
(eu meu eu meu eu meu).

Peço  
paciência  
pelo  
pecar  
lírico  
longo longo longo...

Porém  
por eu eu eu  
para (perto) você.

26/08/03

# LOGÍSTICA

*Para o professor Ricardo Motta*

Caminhão  
é um grande caminho  
poluído.

*26/08/03*

## CARAMUJO

Quando falo  
da casa  
não é a casa  
lar  
lá.

A casa mora em mim.

26/08/03

## ANANIAS TEM PRESSA

Tive várias inspirações  
para um poema longo limado complexo quase ilegível (bem editorial)  
mas transformo a cada uma delas  
num poema curto.  
(É mais forte do que eu!)

Que cortar então?

26/08/03

## PAISAGEM

Um barquinho vai.  
Imagino.

Queira Deus que vá  
pois fico.

(Em frente ao micro  
é duro ver o macro).

*27/08/03*



## RELÓGIO RELATIVO

*Para Marise*

Ah, não agüento  
não falar do à toa.

Como  
numa vida cheia de coisas por  
ver fazer sentir viver ser ser ser  
tempo é curto  
é curtido  
é amargo  
é sorvido  
?

Eu não quero casa  
eu não quero carro  
eu não quero som  
quero tempo  
você  
e um edredom.

Tudo envolto em hoje  
com dobrinhas de agora  
e lantejoulas.

Vamos de mãos dadas!

(Me repito com prazer em todos os poemas  
ou quase todos  
sem pressa...).

27/08/03

## ESTILO

Não quero romper.

Quero misturar  
curto longo  
confuso claro  
eu e você.

*27/08/03*

## ANTES

É preciso fazer um poema  
pois o tempo se dissolve em relógios nada inertes  
e o pensamento é raro, ralo, cada vez mais  
raríssimo...

Excelentíssimo Senhor Doutor,  
venho por meio desta  
atestar que somos todos correntes incoerentes  
grilhões de sono, impotentes correntes contentes  
perante a imponência do fluxo corrente  
monetário-apressado.

27/08/03

## INIMIGO MEU

Meu inimigo  
maior mora  
em mim.

*29/08/03*

## VOLTA ALEGRE

Minhas lágrimas não caem  
e meus sonhos  
morrem antes  
de nascer.

Morrem confusos, perdidos, estrangulados, estagnados, sem sentido...  
Morrem, nascem, morrem, nascem, morrem...  
E a vida passa lá fora.

(Cheia de gente sorrindo)

*29/08/03*

## SEM FORÇAS PARA UM TÍTULO

Era sexta-feira  
e o desânimo batia frio  
na vidraça.

As árvores balançavam sem sentido  
e o tempo perdido  
uivava atrás da casa.

Se ao menos uma certeza...  
Se ao menos uma conquista...  
Se ao menos uma palavra...

(Era bom quando eu chorava)

29/08/03

## APONTA

Na ponta do lápis  
me vejo  
melhor que em espelho.

*31/08/03*

## MADREDEUS

Fiz um poema forçado:  
lenhador sem machado  
nem Assis.

*31/08/03*



## TANGERINA (OU SONHO)

O som  
da casca  
separando-se  
do fruto  
é mais  
que o azedo concretizado.

*01/09/03*

## FAÇO POEMAS

Faço poemas  
na tentativa vã  
da vida  
fazer  
sentido.

*02/09/03*

## **BONDADE**

Sim  
mostra-me o caminho  
para que eu desaprenda  
a andar sozinho.

*02/09/03*

## PATERNIDADE

Há um rio de esgoto  
na cidade aberta  
cercado de trânsito  
por todos os lados.

Urubus negros  
se enfrentam  
se afrontam  
por detritos  
em meio à lama negra.

Não quero ser  
mas sou  
um deles.

A garça branca  
contrasta sozinha  
com olhos de silêncio...

Ali, no meio,  
uma estátua...  
uma morta...  
silenciosa e incrivelmente branca.

E por mais que eu voe  
por mais que me afaste em minha negridão  
sempre há uma garça branca  
na beira do rio  
olhando  
lá do alto  
de seu silêncio alvo  
os que não querem  
lutar por restos.

04/09/03

## PREPARAÇÃO PARA UM MESTRADO

Após um dia de labor,  
procurei por duas horas  
um texto sobre mimesis.

Achei um autor  
que escrevia há dez anos  
sobre o tema.

Li por dezenove minutos  
o único livro encontrado na biblioteca quase fechando  
e não entendi nem o que era mimesis.

Ou achei a década perdida  
ou sou o elo perdido...

No caso,  
corri  
pro carro.

O automóvel  
defronte  
me mandava sorrir a frente:  
Jesus me amava.

Não sorri.

Talvez minha tristeza  
com pitadas de desânimo  
e vontade de dormir  
viesse do clima  
inventaroso e asolar.

12/09/03

## ESTRADO

Trago  
comigo  
o gosto do porvir.

Esse estado  
vazio  
estraga.

O estrado  
em que insone sonho  
me abre olhos e estradas  
para dor.

(Pára, dor...)

Como se o futuro fosse  
a segunda-feira  
ou a solidão dos escritores confusos.

*14/09/03*

## ESTRADA

A ponta  
do pé  
no asfalto  
esquenta...

e aquece  
vontade  
de voltar.

*16/09/03*

## DESTINO

Acordar com os pássaros  
deveria ser  
para quem mora no campo.

Nado num oceano de violinos  
sem som  
bra de dúvida  
(frio).

Minha geração neoliberal  
fez mais de uma graduação  
e não ganha pra comprar feijão  
(os sortudos empregados).

Se combato  
o bom combate  
mais apanho  
do que bato...

Aos 40 ou 50  
com sorte  
terei posses para ser  
(ou comprar um porte de armas  
e me matar).

*17/09/03*



## HÁ PENAS

Há uma seta sobre a catedral de pedra empenhada  
na quina esquerda de meu plexo.

Seu empenho não é diretivo  
(o vento vence o sentido)  
e cada curva vaga gera  
lágrima.

Se seguissemos a pena  
valeria.

*19/09/03*

## COMO FAZER UMA OBRA MODERNA

Estudando os recursos lingüísticos  
em moda no contemporâneo momento pendular pós-perceptiva  
em que o narrador – atchim! – espirra...  
sua vida, uma esfirra devoradora  
que criou o universo (cria)  
resolveu não usar ponto final no final  
e, afinal, não acabar  
na vã tentativa da eterna idade  
por meio do hermetismo logarítmico anti-quintanístico fantástico

Percepção em 3D:  
todo treco chato é comprido

23/09/03

## DESEJO

Quero queimar no inferno  
(com minhas próprias mãos)  
as bocas leves de amor e flor  
ouvintes apenas do que falam  
presas nas jaulas de si mesmas  
mascaradas de perfume.

*25/09/03*

## DIÁRIO

Tenho que fazer alguma coisa  
mas não lembro o quê.

O relógio grita um som agudo  
e tudo era um onírico confuso  
Beba  
Compre  
Use  
aumento minha altura.

Tenho que fazer alguma coisa  
mas não lembro o quê.

Pressa.  
Buzinas buzizam  
e homens-trovão empunham canos silenciosos.  
Passam no alto monumentos gigantes  
Beba  
Compre  
Use  
Chego a frente de minha tela diária.

Tenho que fazer alguma coisa  
mas não lembro o quê.

Chovem problemas  
resolvo e não resolvo  
lucros e prejuízos  
gosto e desgosto  
tento vender (Beba Compre Use).

Volto.  
Buzinas. Sons. Fumaça. Sorte: sem tiros.  
Tenho que fazer alguma coisa mas não lembro o quê.  
Na dúvida, faço um poema.

28/09/03

## SONETO DE MAR

Estudo o meu amor, esse portento  
Inspiração na clausura da métrica  
Peito de vidas e luas concêntricas  
De voz ambígua e corpo todo bento.

Vejo a mim em seus desejos de ar  
(Nas ondas de sim, nas ondas de não)  
Rasga a espuma, minha embarcação  
Pro vale da pele, plexo lunar.

Bóia na beira de seu beijo o meu  
E desfaço os nós das linhas do céu  
Sentindo a alma do melhor amigo.

Na falta de ciência e certo artigo  
Abaixo a vela e percebo abismado:  
O amor não pode ser estudado.

*2/10/03*

## SONETO DE TERRA

*A Vinícius de Moraes*

Ando pelos cantos da tarde. Ando  
E me arde a sola da noite. Calma...  
De modo a rimar os passos e traumas  
Vagaroso, sem perder o encanto.

Descubro o mundo: muito chão e pranto  
E em cada esquina, mais bares e palmas  
A solidão fuma um maço de almas  
Vivas na pressa na festa sem canto.

Não sabendo nem o que procurar  
Caminhando perdidos pelos anos  
Vamos não achar o vale encantado.

Cantemos, pois, que resta ser. E vamos.  
Por sobre as cidades, o Deus calado  
Repassa bem o recado de amar.

2/10/03

## MAR

Mar mesmo  
do antes  
de férias e fogos anuais  
(de artifícios artificiais)  
como sempre  
diferente.

Sobe desce sobe desce  
espuma estrondo espuma estrondo  
cava enterra cava enterra  
sem salário.

*4/10/03*

## OLHOS

A poça  
reflete  
redonda  
a janela  
quadrada.

reflete  
em partes  
circulares  
que se unem  
e separam

como almas  
de amantes.

*4/10/03*



## DA VARANDA DO APARTAMENTO NO RECREIO DOS BANDEIRANTES

Dois imbecis  
tentam acertar  
pedras no jacaré.

Por sorte  
o rio  
é suficientemente largo  
e as duas mentes  
maravilhosamente curtas.

Tiros n'água...  
Tiros n'água...  
Desistem.

Algo me diz  
que o jacaré (impassível)  
sorri ao sol.

4/10/03

## ANDANDO A PÉ NUM BAIRRO DO RIO\*

*A Ricardo Alfaya*

Andando a pé com seus pés  
olhando o barro o jarro o bairro e as coisas  
vi um resistente do absurdo  
um medidor do impossível...  
(vamos na mesma direção)

Por mais que chova  
reciclemos o silêncio das águas internas  
e berremos ao outro!  
(ou transbordamos)

*8/10/03*

*\* Título homônimo ao do poema de Ricardo Alfaya publicado no livro “Rios” (Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2003)*

## THE BATMAN

Hoje descobri definitivamente  
surpreendentemente  
que eu não posso  
to be the Batman.

Por mais que minha avó me dissesse para não rir  
minha seriedade das marés não basta.  
Bosta.

(Soturno rima com noturno)

Aos quase trinta  
ainda busco o Bat-auxílio de grandes (grades?)  
quando riem de mim pequenos (serenos?)

Qual o meu tamanho?!

Sou um anão gigante que se vê vulto e age como  
bebê (sem bebida)

Minha raiva não se transforma  
em bolinhas de luz azul na palma de minhas mãos karatekas  
(Bat-bate! Bat-bate!)  
mas num pedido indigno de socorro.

Se eu não fizesse um poema hoje me choraria.

9/10/03

## FOLHAS

*A Fernando Pessoa*

Ventou  
à noite.

Eu  
vi  
ventar.

Não bastasse isso, era noite.

E era tão forte  
tão longo  
tão bravo  
que era meu.

Eu, espantalho espantado  
ventava.

Eu ventava à noite  
orgulhoso.

Eu ventava  
a noite.

...

Ventei a noite  
pra me provar grande  
(do tamanho de minha insatisfação)  
e a manhã trazia rastros de nuvens lá no alto.

*10/10/03*

## DA PERDA DE TEMPO

O vento suave balança a árvore.

Amendoeira  
se levita ao olhar  
mesmo sem levitar.

*10/10/03*

## **OURO É CONHECER-SE**

De todo o tato  
que não tenho tido  
resta apenas a certeza do tédio  
e a tristeza do asfalto  
interminável mente...

*10/10/03*

## DO ESTUDO

*A Eucanaã Ferraz*

Quis escrever a vida  
com palavras simples  
(talvez duras).

Como fazia  
quando não sabia  
poesia-literatura.

Catou com a mão  
o feijão-pedra mal cozido  
na panela com água/lágrima  
e tentou achar um caminho com meio.

*15/10/03*

## ESTANHO

Luna é lua em Espanhol  
e conseqüentemente na Espanha  
os espanhóis assim a chamam.

Estranho.

*15/10/03*



## ENCONTRO NÃO MARCADO

Algo aqui não me deixa fazer  
internamente não faço  
e se quero ou não quero não sei  
só sei que não faço  
e passo a passo  
me atraso  
e passo.

(O próximo passo:  
a vida que passou.)

*15/10/03*

## PÉ NO CHÃO

Praticando  
aprende-se a prática  
e desaprende-se a utopia.

Cadê a perfeição?

*15/10/03*

## POEMA PIADA

Nada nada no nada  
é preciso água...

*15/10/03*

## POETRIZSCHE

Nietzsche era  
antes de tudo  
um nome difícil.

*15/10/03*

## DO APERTO

Entre Deus  
e demônio  
há nós.

*15/10/03*

## TEMPO VERBAL

A musa se esconde  
na lousa  
e na nuvem.

De sonho  
quem vive?

E poeta  
sem tempo?

*15/10/03*

## HIERARQUIA

O sol aquece  
aquele  
acima  
da nuvem.

*15/10/03*

## POETRIX FINGIDOR

Lamento  
mas lento  
me minto.

*15/10/03*



## POETRIX DO PUNHO CERRADO

Nada faz  
sentido  
(nem nada fazer).

*17/10/03*

## **PRESO**

Estudando pro mestrado nesta data  
descobri surpreso  
o significado da palavra ilação.

(Quando eu usar isso num poema  
me prendam.)

*17/10/03*

## ARRE

A raiva rói?

Se rói  
o riso de canto  
que proporciona  
arrebata o roer...

Pois a raiva cria  
erros  
e a raiva mostra  
algo errado.

Rangendo as unhas  
a raiva rói e corrói  
mas cria.

Muda a muda em voz  
e no ínfimo íntimo aquece  
um berro silencioso de poder  
quando transborda.

*17/10/03*

## POEMAS NO TRABALHO

É cuspiendo essas palavras retas  
digitadas em teclas de silêncio  
que me aproximo de ser.

*17/10/03*

## DA LOUCURA QUE BATE A PORTA

Não sei se vou ao mar  
ou vomitar  
mas o importante mesmo é que não vou.

*17/10/03*

## SERÁ HOJE

Por 6 vezes eu vi o vulto  
se escondendo na luz.

E quando procurei uma cruz  
para mim  
não havia vagas nem chagas:  
portas fechadas  
e dor.

*17/10/03*

## **EMPREGO INDUSTRIAL VOLTA A CRESCER DEPOIS DE 6 MESES, MAS A RENDA DOS TRABALHADORES CAI**

What a  
wonderful  
world (trade center)

*17/10/03*

## **FUtuRO**

Hasta la vista  
arde a vista  
com perspectiva.

*20/10/03*



## PAZ

Sala de lembranças  
corredor apertado  
à parte, brigas  
vizinhos, visitas...

Entre sem bater.

*20/10/03*

## A TIRA

calei dos copos  
com o agudo  
de minha ira.

*20/10/03*

## TO WORK IN THE OFFICE

É com esses grilhões  
que minha poesia  
se liberta.

*20/10/03*

## DE LARANJA

Vi que vim  
de e para não

Vim e vou  
de e para não

Vou e sumo.

*20/10/03*

## **ENTRE O TERRO E A CELA**

O último livro  
quando morrer  
ninguém irá escrever.

*20/10/03*

## DO AMOR

O amor  
é um querubim  
comendo capim.

*20/10/03*

## TÚNEL

Entre tapa e carícia  
atenção e desprezo  
o amor segue parando.

*20/10/03*

## É SILÊNCIO

*A Tanussi Cardoso*

É silêncio  
e os carros lá fora vão  
deixando cinza  
destruição.

Se de todo eu  
tivesse ido eu  
tivesse sido eu  
que deixaria então?

Após o despertar o café o almoço a tarde a casa o sono  
não há tempo para...

Não há  
"tempo pára".

Porém parece sobrar  
por poder eu fazer uns versos  
semi-rimados semi-líricos semi-cerrados  
que tentam insistentemente me dizer  
que faço algo  
45 horas semanais  
e que faz sentido.

22/10/03



## QUARTA

No meio da semana  
havia uma trégua:  
amar Marise (o mar).

*22/10/03*

## **FRIOZINHO**

É mais fácil  
conviver com o ar condicionado  
que me condicionar à sociedade.

*22/10/03*

## CON(S)TATO

*Para minha analista, Dra. Lia*

Não lamento a prova  
pois tudo é dentro:  
sofrimento ou glória.

E se sobe de joelhos o morro da Glória  
a rima pode ser pobre ou rica  
depende mais do olho que do joelho.

22/10/03

## ÓTIMO

É, o tempo não passa...  
No entanto  
estou mais íntimo  
de mim.

*22/10/03*

## ESCRITÓRIO

A parede a frente  
é vazia como minha mente  
porém clara.

A do lado direito  
pelo reflexo da luz  
é mais escura  
pura como minha ira fraca distante reprimida  
nesse silêncio e nesse nada  
que deixam a sala pesada  
de mormaço.

De cada dez malefícios  
devo fazer algo bom  
e desejar edredom  
e que as portas e braços se abram...

Mas fechado  
como a sala  
sinto fome  
de valer à pena.

22/10/03

## DO INCONFORMATISMO INCONFORMISTA INCONFIDENTAL

Nada me basta.

Busco a pasta que não há.

Para o interior!  
do país  
do eu  
da pasta...

Não há pasta.

Procuro a fechadura  
o cadeado  
a tranca  
pois quero abri-la  
decifrar seus mistérios cristalinos  
colarinhos brancos  
forcas  
e higienizar o céu!

Não há pasta.

22/10/03

## MÍMESIS E VEROSSIMILHANÇA

São longas as manhas das crianças  
mimadas  
e as manhãs dos poetas  
mimados.

*22/10/03*

## 20 ANOS DE ANÁLISE

Meu subconsciente coletivo  
é unitário e solitário  
porém infeliz e solidário  
quer o mundo e o armário  
aberto e trancado  
correndo estagnado.

Tudo muito simples.

22/10/03



## RELIGIOSO

Eu quero a ascensão  
aos céus de mim  
aos pés do Deus existente.

*22/10/03*

# EXCELENTÍSSIMO

*Para Walter Cabral de Moura*

Sabe-se que a vida é bela  
dito isto  
abre-se a janela  
(contemplação ou salto?)

*24/10/03*

## RESMA

*A Mario Quintana e Manoel de Barros*

A hora segue  
com seu brilho escorrendo  
onde lentamente passa...

(A hora tem anteninhas e não fazer)

24/10/03

# INFINITO

u  
ne  
ver  
so

*24/10/03*

## CARTA-POEMA À MARISE INSONE

Meu amor amado amarecido azul-amarelado  
dormir é nada não  
é mais uma das infinitas formas de se perder tempo  
larga mão disso  
e dorme tranqüila.

Deita em minha saudade  
o teu cansaço  
e sonhemos com um abraço.

*24/10/03*

## MIRROR

O pior  
do monstro  
é nossa  
semelhança.

*26/10/03*

## ESTADO

Eis a grande  
conquista  
de minha analista:  
estou só  
dentre aqueles  
que amo.

*26/10/03*

## **NO PIOR MOMENTO**

O erro grande  
é não jogar  
quando se ama.

(GAME OVER)

*26/10/03*



# NÓ

*Para Marise*

Fazer o nada fácil  
laço  
entre nossos sapatos  
requer dedos de prosa.

27/10/03

## DRAGÃO

Vinte ventos  
distintos  
trago.

Sorvo e sopro  
solidão  
labareda.

*27/10/03*

## DA DESISTÊNCIA (LABAREDA)

Para meu silencioso pai  
sou um fraco  
que de tudo desiste.

Desisti  
de convencê-lo  
do contrário.

*27/10/03*

## **BURP**

Nunca fui tão poeta  
como agora  
terceirizado na Coca-Cola.

*27/10/03*

## TROPEÇO NO TRÓPICO

Concateno  
palavras  
sem trena  
nem piedade  
(nem treino)

*27/10/03*

## POETRIX MENTIRA

O primeiro  
pinheiro  
de que semente?

*27/10/03*

## VAGAROSAMENDOEIRA

Não quero nada além disso.

Eu, vento, fim de tarde, andorinhas  
caneta e papel.

Não desejo mais dinheiro  
nem semear o amanhã.

Não quero amar ou ser amado  
não quero nem livro editado!

Quero ser meu amigo.  
Nada além.

*27/10/03*

## PERDER TUDO

*Para Marise*

Aposto todas as fichas  
no amor moribundo  
desejando bem no fundo  
do mundo que deixei à parte  
não reste nem amizade.

*29/10/03*



## **PACÍFICO**

Procuvo não procurar  
algo para ser encontrado  
pois a busca é meu estado  
de repouso.

*29/10/03*

## **DAS DIFICULTOSAS COISAS**

Seguir o sonho  
é tão fácil quanto  
saber o sonho.

*29/10/03*

## POEMA BALOEIRO

*Para Marise*

Meu amor  
ganha força  
com a distância...

E sobe  
balão cheio de si  
saudade quente  
que não incendeia florestas.

Na cangalha  
carrega  
todas as minhas fichas  
todas as minhas filhas  
e a esperança do semi-céu no semi-inferno estrelado.

*30/10/03*

## **APRESSE**

A vida passa  
diante de nossos  
sonhos.

*31/10/03*

## FIM DE SEMANA

*Para os amigos*

Essa piscina  
vazia  
não está fria.

Na praia, lá longe  
após pedágios e engarrafamentos  
pessoas  
sorriem cerveja.

A piscina indubitavelmente vazia e limpa  
molha de passado  
amigos presentes parentes  
barulho pizza barulho videogame barulho alegria barulho vôlei  
antes...

Uma piscina silenciosa  
cheia de água  
e vazia de gente.

*1º/11/03*

## DA SUPERFICIALIDADE

Amigos  
se aprende a fazer  
do primário ao terceiro grau.

No trabalho ganhamos  
colegas.

*1º/11/03*

## LABIRINTO

Tenho necessidade  
de buscar  
uma pausa  
(mínima que seja)  
na necessidade  
de busca.

*1º/11/03*

## TEMPOS MODERNOS

Por exemplo:  
percebo as editoras  
selecionando poetas não-entendíveis  
e reclamando que poesia não vende.  
(Quem vai comprar o que não entende?)

Para clarear a mente  
vou caminhar horas e horas  
na esteira  
e não sair do lugar.

*1º/11/03*



## ANJO?

De quando em vez  
encho de medo a mim  
do escrever meu  
ser a mesma vontade de aparecer (e ficar escrito no eterno)  
dos caras que implantaram grampos  
cirurgicamente nas costas  
para ficarem em suspensão sobre o Texas  
divulgando a eles mesmos e a seus piercings  
num mórbido móbile humano.

A pele e o papel não rasgam.

*1º/11/03*

## RPG

Gosto de Jornada na Estrelas  
pois o futuro na tela  
é o passado da Terra:  
o bem separado do mal.

*1º/11/03*

## PROMESSA DE OCEANO

*Para Marise*

Não nado mais  
contra a corrente.

Vou no rio  
solto  
sem lágrimas  
para o fim.

*1º/11/03*

## POEMA CERTO POEMA

*Para Marise*

Uma coisa boa neste fim de semana foi que aparei as unhas inclusive a dos pés e cortei a barba o relacionamento não pois nos abraçamos como se o calor do corpo do outro fosse necessário para a sobrevivência na realidade fria e carinhosamente falamos palavras como navalhas cortando o resto de futuro com sangue e dor e dor (um pouco de orgulho e raiva) e carinho no abraço gostoso que parecia eterno até o outro corte em que mastiguei minhas bochechas cheias de aftas e ela foi pra casa e não me importei se chegou ou morreu no caminho dormi tranquilo como um anjo revoltado o domingo quase me deu gastrite e acordei quase tonto segunda-feira sem saber se ia ou vinha nem se a tinha ou não a tinha na verdade não acredito em fim nem em mim mas está tudo definitivamente quase acabado mesmo sem nenhum de nós dois acreditar ou saber o que quer talvez que vontade de ligar pra ela ou não quem sabe?

*3/11/03*

## POEMA UM

Recomeçar.

Com o peso me pesando os pés e a pele.  
Nem uma palavra disposta a pingar no papel.

Rachel de Queiroz morreu.  
Amor acabou.  
Verbo transitou.  
Vento... E daí?  
A chuva chora. Só a chuva.  
E daí o vento, meu Deus...

Não me respondem na rede.  
Não me respondem fora da rede.  
Eu não me respondo nem me respeito  
dentro ou fora de mim.

Transborda o tempo: sobra.

É silêncio como nunca fora.  
E acho constantemente  
que podia ter feito, sido, estado, lutado  
mais.

Mas...

Recomeçar: impossível.

4/11/03

## DIZEM

Distante  
um tanto  
me diz  
a voz  
(muda)  
- Muda!

*6/11/03*

## DO POETAR

*Para Affonso Romano de Sant'Anna*

Penso  
logo  
insisto.

*6/11/03*

## OLHO VIVO

*A Ricardo Alfaya*

Olho o olho  
que me olha  
e pergunto  
como vê  
tanto?

*6/11/03*



## DA DOENÇA

A gripe  
é um tipo  
de libertação.

Não tenho que estudar  
porque estou gripado.

Não tenho que mostrar  
como sou bom no trabalho  
porque estou gripado.

Não tenho que lutar  
pelo amor perdido  
porque estou gripado.

Esse meu poema...  
Bem, estou gripado...

*6/11/03*

## TRAVESSEIRO

*A Sérgio de Castro Pinto*

Empurro  
com a testa  
a noite  
interminável.

Não funciona:  
não entro  
profundamente fundo e interiormente dentro  
da cama.

*6/11/03*

NU

Sólidos  
corpos sem face  
pele e pelo  
se mostram  
vontade:  
tornar o belo  
real.

*6/11/03*

## ESTADO

Largado  
gripado  
una semana pro Mestrado.

*6/11/03*

## FALA E INIBIÇÃO

*Para Marise*

Agora resta  
me habituar ao novo eu  
que não quer mais se esconder  
quando tocam a campainha  
e tem falado mais  
e com mais gente  
de modo a compensar  
o que não mais pode falar  
para ela...

“Eu gosto tanto de você...”  
(a frase dos que não amam mais)

*6/11/03*

## **S.O.S.**

*Para Marise*

Tentemos agora a comunicação  
escrita  
já que a falada  
faz eu não me interessar  
por uma ÚNICA palavra  
exceto o ACABAR definitivo.

(Que gera novo querer:  
ACABAR  
com ela  
contente  
com dentes...)

Entre o namoro e a amizade  
há punhos cerrados.

*7/11/03*

## MAL EXPLICADO

*Amor, então,  
também, acaba?  
Não, que eu saiba.  
O que eu sei  
é que se transforma  
numa matéria-prima  
que a vida se encarrega  
de transformar em raiva.  
Ou em rima.*

*Paulo Leminski*

O medo pendurado  
nos varais da noite  
lhe trespassou o consciente...

Decepção é quando se vê  
uma piscina de silêncio  
onde deveria haver  
cumplicidade.

(Acendo uma fogueira de ódio  
para o frio passar mais fácil.)

9/11/03

## PÔQUER

É agora, Fabio José...  
Puxa uma cadeira  
e senta no chão de si mesmo.

Pare de correr!

Leia um livro e veja um filme  
quando não for por medo de você.

Sente como o silêncio não dói tanto  
nos ouvidos quando há vento.

Você é escritor!  
Invente o vento quando não houver...

*9/11/03*



## MANHÃ

Talvez eu tenho colocado  
pouca lenha na fogueira ontem...

Ou o orvalho  
da noite de febre  
deu fim às chamas.

Cada mínima coisa  
nesta manhã  
(até a ausência de bom dia)  
me lembra ela  
me faz querer ela  
como se ainda pudesse...

E cadê forças  
para procurar  
uma ilustre desconhecida  
e apagar tudo isso de dentro  
e de novo  
e de novo?

*10/11/03*

## ANTA

*Para Marise*

Senhor,  
dai-me forças.  
Faço tudo errado.  
De certo esta mulher não é  
uma Andréa  
mas estou enganado  
se acho que é bom  
ficar mandando emails e ligando  
p-r-o-l-o-n-g-a-n-d-o  
a dor.

*10/11/03*

## EM CONTATO COM A EX

*Para Marise*

Amor,  
te chamo Marise  
porque chamar de amor  
a quem não sabe  
se te ama  
e se acabou ou não  
o que já havia  
(seja lá o que for que havia,  
se havia)  
é um pouco confuso.

*10/11/03*

## NO MORE MAILS

*Para Marise*

Se pudesse  
devolver ao remetente  
o tanto de solidão infestada  
em cada mensagem que não diz...  
seria quase uma porrada.

(Não daria certo também  
tentar sinais de fumaça.)

Decidir nada  
tem limite  
dá tosse.

A queda na decepção  
tem que ter um chão.

Venci a gripe,  
esqueci a Andréa  
não temo mestrado  
e você é passado.

É hora  
de parar  
de prorrogar  
o adeus.

*11/11/03*

## SÁBADO

Já acordo em pânico  
(por quê, meu Deus?!)  
após a sexta-feira de ombros tensos.

As unhas estão cortadas  
horas aparadas  
e não sei se toco violão  
vejo filme, televisão  
ou leio um livro...  
não, livro não  
que é muito silêncio.

Meus pais vêm uma partida de tênis na sala.

Não agüento  
minha presença  
longa  
neste quarto.

Já não há mestrado  
para se estudar  
ou namorada  
para se namorar.  
(até a ex mudou de telefone!)

Chamei amor o que era fuga...

Amontôo minhas perdas  
no estômago  
que cisma em digerir  
algo não ali  
e suo (no) frio.

Se, pelo menos a segunda-feira aliviasse o que eu não disse nem achei  
mas escrevi...

15/11/03

# LABIRINTO

*Para Rodolfo Muanis*

Tornado  
no sonho  
me segue  
me puxa  
alegre.

(Canudo  
querendo  
beber  
Coca-Cola)

Me agrada  
mas me agarro  
nas grades  
e coisas  
do chão...  
(querendo o céu)

Sonhos de ar  
devem significar  
que estou voltando...

*13/11/03*

## FIAT LUX

*A Carlos Nejar e Marco Lucchesi*

Se sou palavra  
não serei a mariposa:  
borboleta desfeita  
em ausência.

Se a luz brota  
atravessa  
colore  
transforma  
via palavra...

A larva da sombra  
contínua  
com vaga  
lembrança  
do que foi  
do que se foi  
apaga.

Apaga agora!  
Apaga que eu quero  
brilhar.

Palavra é poder  
e eu posso querer.

Sem raiva  
ou reclame  
há um mundo  
a ser mudado  
e sou soldado  
na palavra.

*17/11/03*

## VELOZ

*A Milton Cunha*

Consumo  
e me consolo  
com o mundo.

(Conforto  
na  
prisão)

Consumo  
o eu.

Consumo  
e sumo.

*21/11/03*



## PROCOM

Eu tinha  
me esquecido  
ou tinha  
me forçado  
a esquecer  
o sistema  
para o qual  
contribuo?

*21/11/03*

## REMOTO

O sabiá come o mamão  
refletido  
em sua barriga.

O coração estranho no canto desritmado  
preso e perplexo no plexo...

Sábado novamente.

Mentiria se dissesse  
que não há uma raiva latente  
em cada canino dente.

Raiva da ex dormindo  
Raiva da outra ex fugindo  
Raiva das perguntas caseiras  
e de todas as tentativas táticas  
na guerra pelo CONTROLE  
dos outros sobre mim  
e vide-verso.

A casa continua exatamente casa:  
muros que não separam sons  
prendendo almas confusas  
delimitando ter  
eliminando ser...

(Em algum lugar do mundo  
há um céu aquático  
que não cai deste olho  
apático  
que não se vê)

22/11/03

## MEDITAÇÃO APRESSADA

*Para Leopoldo Comitti*

Ó densas horas  
de agonia intensa  
que imensas moram  
no vazio dos dias...

Será que precisamos  
virar crentes  
ou ler Paulo Coelho  
para suportarmos  
essa eterna ausência?

*Sábado sem sol, 22/11/03*

## GRADE CURRICULAR

Quero viver fácil  
quero viver simplesmente  
quero viver sem complicar demais...

Comer e beber  
dormir e acordar  
procriar quando possível...

Ser um leopardo.

Mas a vida só é fácil  
pro animal enjaulado.

*23/11/03*

## ARMADURA DE OURO

*Para Gislaine Mirella*

Nunca sinta:  
“Você é tudo  
pra mim.”

(Se sentir  
não diga...)

Ninguém gosta  
de quem se contenta  
com pouco.

*24/11/03*

## **Biografia**

*Retirado do PD-Suplementos / Sábado com você de 24/11/2001, com atualizações*

"Nada é para sempre,  
exceto sua alma."

FABIO José Alfredo Santos da ROCHA vive no Rio de Janeiro, onde nasceu, em 04 de junho de 1976. Cursou Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (mas não concluiu o curso) e se formou em Administração de Empresas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. FABIO é FABIO mesmo — como MARIO, o Quintana, é MARIO — sem acento, o que ele explica em versos:

### **ESCOLHA**

*A Drummond*

O meu Fábio é Fabio.  
Nem nasci, tropeçavam em mim.

Tive então duas escolhas:  
Ser pedra ou poeta.

Fora isso, é muito pouco o que ele diz de si mesmo:

*"Quanto a falar de mim, é a parte mais difícil (sorri, disfarçando). Acho que comecei a escrever por dois motivos: sempre gostei demais de ler e admirava os escritores (de prosa ou verso) que conseguem transmitir pros leitores algo que inspire, emocione ou faça pensar. O outro motivo é que falo pouco (sorri, certo de que está justificado). Então, alguns anos depois de começar a escrever poemas, comecei a fuçar na Internet e aprendi a fazer páginas. E como não tinha nada melhor para colocar na homepage, pus uns poemas. Eu não esperava, mas deu certo. Hoje já são mais de 350 mil visitantes e o site ganhou vários prêmios. Foi isso que me estimulou a escrever mais e participar de concursos. Também tive várias surpresas boas e conheci pessoas maravilhosas e cheias de talento, graças a ele. Pessoas que, infelizmente, a mídia em geral não mostra, mas que estão a apenas um clique de distância".*

Deu certo mesmo. Ao longo de um tempo historicamente curto — ele começou a escrever em 1994, aos 18 anos de idade — FABIO ROCHA publicou vários livros e juntou um monte de premiações em concursos. Seus poemas estão nos seus livros (de papel e eletrônicos), em vários sites de língua portuguesa, são notícia de jornal e até andam de ônibus. Como foi o caso do seu poema "A Magia da Poesia" que circulou no *Busdoor* colocado na traseira dos veículos de Blumenau, no período de outubro a dezembro de 2000. Foi este poema que deu nome ao seu primeiro livro, publicado em janeiro de 2001. Depois, vieram mais cinco, eletrônicos — "Tudo Pelos Ares" (março de 2001), "Na Medida do Impossível" (agosto de 2001), "PraLarvas" (2002), "Vice-Rei" (2002) e "Caminho a Manhã" (2003) — todos disponíveis para leitura no seu site pessoal. É lá que o leitor vai conhecer o máximo que o poeta fala de si:

<http://www.fabiorocha.com.br>

## Fortuna Crítica

“Fabio, síntese perfeita, brilhante.”

*Affonso Romano de Sant’Anna (sobre o poema “Gêmea Estupidez”)*

“Siga em frente. Você leva jeito. Em certos momentos tende a bastante ceticismo, um certo desencanto.”

*Italo Moriconi (por email)*

“Poemas breves, em sua maioria, utilizando-se de fragmentos de vida, transformando-os em magnetos para o deleite e atenção do leitor.”

*Rosa Clement (prefácio do livro “A Magia da Poesia”)*

“A poesia surge das suas inquietações, da sua acurada observação do tempo e espaço que habita e não o rigor frígido de poemas laboriosamente lapidados em laboratórios de dissecação filológica.”

*Fred Matos (prefácio do livro “Tudo Pelos Ares”)*

“Não há na sua dicção o soturno canto nihilista, o peso do pesar, o hermetismo simbolista, a exaltação dramática. Também não há, e isso me parece importante frisar, aquele tom um tanto cínico que tem marcado a produção contemporânea mais recente. Em resumo: nem exaltação, nem frieza. Um olhar diferente, especial. E isso, acredite, não é pouco e, igualmente, é muito raro.”

*Ricardo Alfaya (prosa de abertura do livro “Tudo Pelos Ares”)*

“O cuidado com as palavras não precisa de guia. Fabio é seu próprio guia.”

*Felipe de Paula (prefácio do livro “PraLarvas”)*

“Em Fabio, percebe-se que há um trabalho em constante evolução e seus poemas se fecham no círculo necessário a qualquer projeto. Ele sabe terminar um poema. Eles acabam em si. Eis o ponto crucial de Fabio, o que o singulariza.”

*Elaine Pauvolid (prefácio do livro “Vice-Rei”)*

“Fabio Rocha é na poesia contemporânea um fabuloso exemplo de como podemos encurtar o verso sem perder a poesia. Com seu incrível poder de síntese, vai sugando nos dias que correm as metáforas que passam despercebidas aos olhos daqueles que não param para observar um pouco além do óbvio.”

*Rodolfo Muanis (prefácio do livro “Caminho a manhã”)*

“Seus poemas são de ótima qualidade. Foi um prazer lê-los e conhecer um pouco sobre você. Gostei muito, principalmente dos filosóficos.”

*Tanussi Cardoso (registro no livro de visitas do site <http://www.fabiorocha.com.br>)*

## Contato

Caro leitor,

Obrigado por ler este meu trabalho gratuito. Peço apenas que entre em contato para dizer o que achou, e sinta-se livre para espalhar este ebook para seus amigos (se gostou) e inimigos (se não gostou). ☺

Mantenho meus emails e telefones atualizados no meu site pessoal, assim como outros ebooks:

<http://www.fabiorocha.com.br>